

Futebol e profissionalização: um estudo comparado dos casos do Brasil (1933-1941) e da Colômbia (1948-1954).

Eduardo de Souza Gomes¹

RESUMO

Este presente trabalho busca analisar, a partir da metodologia da história comparada, os processos de profissionalização do futebol ocorridos no Brasil (1933-1941) e na Colômbia (1948-1954), onde buscamos entender a importância desses processos para, entre outras hipóteses, a popularização desse esporte nos respectivos países abordados. Tal investigação ainda se encontra em caráter inicial e, tendo como base, além da história comparada, o arcabouço teórico dos estudos pós-coloniais e transnacionais, consideramos que esse trabalho possa contribuir, a partir da análise dos casos brasileiro e colombiano, para ampliarmos nosso olhar para um contexto maior que é o ibero-americano.

Palavras-chave: Futebol; Brasil; Colômbia; Profissionalização.

Introdução

No contexto globalizado atual, a realização de pesquisas comparativas se torna mais do que necessária para buscarmos entender aspectos que extrapolam as fronteiras nacionais. E o esporte é, nessa conjuntura, uma ótima opção de análise para entendermos um contexto mais amplo. Como definem Melo, Drumond, Malaia e Fortes (2013: 94), o esporte é uma prática social que se refere à transnacionalidade, sendo assim a abordagem histórica comparada uma fértil alternativa para as investigações sobre o objeto. Uma demonstração quantitativa desta transnacionalidade do esporte é o fato de, tanto a FIFA – Federação Internacional de Futebol Association quanto o COI – Comitê Olímpico Internacional, possuírem mais países filiados do que a ONU – Organização das Nações Unidas (MELO, 2010: 96). Em relação aos objetos propostos nesta investigação, atualmente, tanto brasileiros como colombianos possuem atividades esportivas como algo presente em suas agendas nacionais, tendo destaque para os megaeventos que ocorreram ou que vão ocorrer no Brasil (Jogos Pan-Americanos 2007, Copa do Mundo de futebol 2014 e Olimpíadas 2016) e na Colômbia (Jogos

¹ Mestrando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde é bolsista da CAPES. Membro do “Sport”: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFRJ). E-mail: eduardogomes.historia@gmail.com.

Sul-Americanos 2010 e Copa do Mundo Sub-20 de futebol 2011). Além disso, o futebol é o esporte mais popular e difundido em ambos os países e no mundo. Entender como ocorreu o processo de profissionalização do futebol no Brasil e na Colômbia será uma grande contribuição não só para o entendimento da história desse esporte, mas também para entendermos um importante período das histórias desses países, abrindo ainda a possibilidade de um olhar para um contexto mais amplo e que por relações históricas estamos inseridos, que é a América Latina.

Para a realização de tal análise, além da metodologia da história comparada, é de fundamental importância para esta pesquisa o referencial teórico dos estudos pós-coloniais e transnacionais. Entendemos que os efeitos da “Monarquia católica” (GRUZINSKI, 2001) são extremamente valiosos para analisarmos o quanto as relações existentes entre ex-colônias e ex-colonizadores na América Latina, antes e depois do período da colonização, permanecem fundamentais para a formação de um “terceiro espaço”, nem dentro nem fora da realidade europeia (BHABHA, 2005). Se forma assim uma situação *in-between* (BHABHA, 2001), que se torna propícia para a formação de novas identidades no contexto pós-colonial. Assim, ao analisarmos de forma comparada os processos de profissionalização do futebol no Brasil e na Colômbia, podemos realizar, dentro de uma perspectiva transnacional e tendo como base as diferenças e semelhanças dos processos de colonização que formaram ambas as nações, como tais objetos se tornam importantes para entendermos aspectos culturais e sociais de ambos os países a partir do esporte. Tais considerações se tornam mais evidentes com a análise dos objetos de pesquisa em questão.

A profissionalização do futebol no Brasil e na Colômbia: um estudo comparado

O processo de profissionalização do futebol brasileiro ocorreu, oficialmente, a partir do ano de 1933. Anteriormente, o futebol brasileiro era “legalmente” amador e organizado pela CBD – Confederação Brasileira de Desportos. É válido destacar que, assim como explicitam os jornais da época², tratava-se de um amadorismo “marrom”, ou seja, os jogadores não eram considerados profissionais mais recebiam os famosos “bichos” em troca dos resultados obtidos por suas respectivas equipes (DRUMOND, 2014: 71). Porém, um problema vinha causando a preocupação dos principais clubes do país: desde o fim da década de 1920, vários jogadores estavam se transferindo para clubes de países onde o futebol já era profissional, já que não tinham como mantê-los sem um contrato de trabalho. E assim, adotar o regime profissional se tornou a “salvação” para os problemas causados pelo êxodo do futebol brasileiro.

² *Jornal dos Sports*, 1º de janeiro de 1933, p. 1 e 4.

É nesse contexto que em 1933 é criada a LCF – Liga Carioca de Football, que se tornou a primeira liga de futebol profissional do país³. Tal liga possuía clubes como Flamengo (que inicialmente havia ficado contra a profissionalização, mas logo adotou uma posição favorável e se filiou a nova liga), Vasco, Fluminense, América e Bangu. Todos haviam rompido com a AMEA – Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, que era filiada a CBD e organizadora do campeonato de futebol no Rio de Janeiro, ainda amador. Dos grandes clubes cariocas, apenas o Botafogo se manteve com uma postura defensora ao amadorismo, o que não foi o suficiente para frear a expansão do profissionalismo que surgia. Nesse mesmo ano, com o rompimento das federações de São Paulo e outros estados com a CBD, foi formada a Federação Brasileira de Football (FBF), que se tornou a responsável pelo futebol profissional em todo o país. A partir de então, CBD e FBF passavam a disputar o poder político do futebol nacional, disputa essa que influenciou negativamente no selecionado nacional que disputou a Copa do Mundo de 1934⁴.

É válido destacar também que, muito além das questões relacionadas a profissionalização ou não do futebol (e também de outros esportes no Brasil nesse período), esse processo ilustra uma verdadeira disputa política entre duas elites, onde inicialmente os defensores do amadorismo (como os dirigentes do Botafogo F.R., Rivadávia Correia Meyer, Luiz Aranha e João Lyra Filho) estavam ligados aos novos ideais republicanos do governo Vargas, enquanto um outro grupo (com destaque para o Arnaldo Guinle - Fluminense, Ary Franco – Bangu e Antonio Avellar – America) defendia o profissionalismo para assim manter consolidado o poder que já haviam obtido dentro do campo esportivo nacional. Essa disputa foi classificada no período como o “dissídio esportivo” no Brasil⁵.

O fato é que o profissionalismo já estava inserido de vez no contexto nacional. O âmbito político, com as leis trabalhistas de Getúlio Vargas, propiciava essa transformação do esporte em profissão, nesse caso o futebol. Em 1935, na busca de tentar manter o seu poder político no futebol nacional, foi criado um sistema de “regime livre” pela CBD, admitindo tanto profissionais como amadores. E foi com essa conjuntura que, em 1937, foi realizada uma proposta de pacificação pelos clubes cariocas América e Vasco da Gama, visando encerrar todas as tensões geradas no processo. Dessa proposta nasceu um pacto assinado entre os dois clubes citados e os outros grandes clubes cariocas da LCF, o Flamengo e o Fluminense. A importância do pacto foi demonstrada pela imprensa, onde fica evidente o poder nacionalista que já possuía o futebol no país, com o *Jornal dos Sports* tendo publicado que seria “impatriótica” qualquer oposição ao acordo que estava para

3 *Jornal dos Sports*, 23 de janeiro de 1933, p. 1 e 4.

4 Ver Maurício Drumond. *Os gramados do Catete: futebol e política na era Vargas (1930-1945)*. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos (orgs.). *Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. - Rio de Janeiro: Mauad: FAPERJ, 2006, p. 107-132.

5 Mais informações, ver Maurício Drumond. *Estado Novo e Esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p. 69-80.

ser realizado (DRUMOND, 2006: 121).

Assim, em 1937 foi criada uma nova liga de futebol no Rio de Janeiro, a Liga de Futebol do Rio de Janeiro (LFRJ), que seria filiada a FBF, enquanto essa seria ligada a CBD. A pressão pelo profissionalismo nesse momento se tornava tão forte que até o Botafogo aceitou a filiação a nova liga profissional. A partir de então, iniciando-se por São Paulo, os outros estados brasileiros foram aderindo à nova realidade e se filiando com suas ligas a FBF. Com essa nova configuração, a CBD passava a ter o poder “apenas” dos assuntos referentes à seleção brasileira, enquanto os campeonatos estaduais de clubes seriam de responsabilidade da FBF.

Essa situação se manteria até a criação do CND - Conselho Nacional de Desportos em 1941 que, ligado ao Ministério da Educação e Saúde⁶, definiu uma nova organização para os esportes no Brasil, entre eles o futebol. A partir de então a CBD passou a ser novamente a entidade responsável pela seleção nacional e pelos campeonatos de clubes e seleções estaduais, tendo sido extinta a FBF. As antigas ligas estaduais também foram extintas, e em seus lugares foram criadas novas federações para cada estado, passando essas a serem filiadas diretamente a CBD. Nesse momento o futebol já era encarado como uma política nacionalista do Estado Novo varguista, sendo a criação do CND uma demonstração da política centralizadora do governo federal em relação aos esportes (SARMENTO, 2006: 65).

Portanto, esses são os fatos apresentados de forma sintetizada que caracterizam o processo de profissionalização do futebol no Brasil, desde seu início até a consolidação da CBD com a criação do CND em 1941. O recorte espacial está inserido, como fora explicitado, em um importante momento político do país que é o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Passando por três diferentes fases do governo de Vargas (Governos Provisório, Constitucional e Estado Novo), consideramos que esta investigação é de essencial importância para entendermos, em um contexto mais amplo, como o processo de profissionalização do futebol esteve inserido nas políticas de Estado varguista, tendo como exemplo mais claro a criação do CND em 1941 e a consolidação de uma centralização, não só do futebol, mas das práticas esportivas e de educação física em todo o país. Além disso, entendemos que a profissionalização do futebol é fundamental para a consolidação dessa prática corporal como um esporte popular no Brasil. As mudanças nas relações sociais dos clubes envolvidos com o processo de profissionalização, a aceitação do público em relação à nova esfera que o futebol agora profissional se encontrava e a formação de um esporte espetáculo, são fatores primordiais para pensarmos a realidade social brasileira do período abordado

6 Decreto-lei Nº 3.199 de 14 de abril de 1941, publicado no DOFC de 16/04/1941, p. 7453.

e como o profissionalismo foi importante para consolidar o futebol como uma cultura nacionalista no Brasil, dando início a um processo que o consolidaria como uma identidade nacional (HALL, 2006) do país.

O processo na Colômbia se iniciou no ano de 1948, que ficou na história marcado pelo assassinato do maior líder liberal do país no período, Jorge Eliécer Gaitán⁷. O assassinato de Gaitán desencadeou um processo de violência política entre liberais e conservadores, que já vinha se desenhando há décadas no país, mas que com sua morte se agravou ainda mais. Foi o início do período conhecido pela historiografia como *La Violencia*⁸, que se estendeu até o fim dos anos 1950.

É nesse contexto que o futebol colombiano iniciará seu processo de profissionalização. A insatisfação com a organização do esporte pela *Adefútbol - Asociación Colombiana de Fútbol*, além do interesse de empresários em lucrar com o futebol, gerou nas federações regionais e nos clubes o sentimento de formar uma nova liga. A partir de uma assembleia realizada por dirigentes dos mais importantes times da Colômbia, em julho de 1948 foi fundada a *Dimayor - División Mayor*, a primeira liga nacional de futebol profissional do país, tendo seu primeiro campeonato iniciado já no mês de agosto desse ano.

Já no primeiro ano, o campeonato foi um sucesso. Mas, visando manter sua hegemonia e poder no comando do futebol colombiano, a *Adefútbol* passou a não reconhecer mais a *Dimayor* como uma liga oficial. Desde então se iniciou uma tensão pelo comando do futebol do país que gerou a partir de 1949 a exclusão do campeonato organizado pela *Dimayor* do quadro oficial tanto da Conmebol – *Confederación Sudamericana de Fútbol*, quanto da FIFA. Porém, é exatamente essa tensão gerada entre a *Adefútbol* e a *Dimayor* que transformou o período de profissionalização do futebol colombiano em um caso singular, tendo a imprensa da época denominado o campeonato profissional como “pirata”. A transformação do futebol em espetáculo era um dos maiores objetivos dos clubes profissionais, de forma que o esporte pudesse atrair cada vez mais o público do país. O contexto social e político conturbado foi favorável para os dirigentes ligados a *Dimayor* alcançarem o apoio do governo nacional, sendo esse um fator primordial para entendermos a influência do esporte em outras esferas da sociedade colombiana nesse período. Entretanto, para formar um espetáculo pelo futebol, o que seria necessário, além de grandes estádios, apoio político e organização? Era necessário também possuir grandes times, com grandes jogadores. Mas como contratar grandes craques do futebol mundial, considerando que, além de convencê-los a sair de seus países de origem para atuarem em um país que passava por sérios problemas sociais e de

⁷ *El Colombiano*, 10 de abril de 1948, p. 1.

⁸ Mais informações sobre o período de *La Violencia* na Colômbia, ver BUSHNELL, David. *Colômbia: una nación a pesar de sí misma – nuestra historia desde los tiempos precolombianos hasta hoy*. Bogotá: Planeta, 2012.

violência, antes teriam que pagar por seus passes (que não seriam baratos) aos clubes de origem que pertenciam? A resposta é simples: não pagar pelos passes dos jogadores. Como a *Dimayor* não possuía reconhecimento oficial da FIFA e das demais federações, seus dirigentes não tinham também que se prenderem as burocracias e normas que regiam o futebol “oficial” por todo o mundo. E assim investiram em grandes craques do esporte, oferecendo altos salários que os convenciam a literalmente “largarem” os contratos de trabalho que possuíam em vigor com seus respectivos clubes de origem e irem atuar na nova liga profissional (e “pirata”) da Colômbia.

Foi nesse momento que uma greve dos jogadores de futebol na Argentina (DRUMOND, 2008: 72), ocorrida no mesmo ano de 1948, transformou o futebol colombiano. Aproveitando-se da insatisfação de muitos jogadores (na Argentina os jogadores já eram profissionais e possuíam um Sindicato desde 1944) com as condições de trabalho em seu país, os dirigentes colombianos contrataram grandes nomes do futebol argentino, com destaque para Di Stéfano, Nestor Rossi e Pedernera. O êxodo inicial dos argentinos resultou na imigração de jogadores de vários outros países, como Brasil, Uruguai, Peru e até de países europeus.

Assim, com a chegada dos grandes jogadores estrangeiros, o futebol na Colômbia se transformou num espetáculo, o que caracterizou esse período como *El Dorado*. Nesse contexto é importante ressaltar o quanto o futebol se tornou uma alternativa importante para entendermos o momento político e social que passava a Colômbia, já que era um dos poucos fatores que possibilitava a idealização de uma unidade nacional no país. A formação de uma liga de futebol singular se torna uma demonstração clara de um “espaço terceiro”, como destaca Bhabha (2001). E as construções e apropriações realizadas nesse novo momento cultural do país, a partir do esporte, foram diversas. Sendo assim, a posição do governo conservador do presidente Mariano Ospina Pérez foi de total incentivo não só a profissionalização do esporte como a vinda dos craques estrangeiros para o país.

Naturalmente a FIFA recebeu reclamações de clubes e federações de todo o mundo para solucionar o problema da *Dimayor*. A partir do Pacto de Lima, realizado em 1951, ficou acordado a legalização da *Dimayor* perante a FIFA, a Conmebol e demais federações dos outros países. Desde então, todos os jogadores que atuavam no país de forma “ilegal”, teriam um prazo de até três anos (de 1951 a 1954) para retornarem a seus clubes de origem.

As disputas políticas entre conservadores e liberais na sociedade são marcas desse conturbado contexto político da Colômbia. Assim, com a importância do processo de profissionalização para a

popularização do futebol no país, analisamos o esporte como uma alternativa essencial para o entendimento desse importante momento da história colombiana. Demonstramos os processos ambíguos pelos quais a sociedade passava, desde as disputas políticas, as relações com os valores espanhóis dos colonizadores por um lado e os ideais “modernos” por outro, até a entrada do futebol como uma nova construção cultural e popular nesse contexto.

CONCLUSÃO

Tendo como base um objeto em comum, que é a profissionalização do futebol, em dois diferentes espaços, o Brasil e a Colômbia, várias são as problemáticas que podem ser abordadas nesta pesquisa comparada, tanto em relação às semelhanças como sobre as diferenças de cada caso. Como afirma Bloch, “a história comparada é capaz de nos revelar interações anteriormente desconhecidas entre as sociedades humanas” (BLOCH, 1998: 140). Estudar a profissionalização do futebol em ambos os casos possibilita o entendimento dos países abordados a partir do esporte, assim como compreender o contexto em que ambos estão inseridos, que é a América Latina. Como a profissionalização do futebol teria influenciado na popularização desse esporte em ambos os países? Como teria mudado as relações existentes nos clubes, considerando as diferenças para o período amador? Qual teria sido a aceitação do público em relação ao novo esporte profissional no Brasil e na Colômbia? Teria o futebol profissional influenciado na formação de uma identidade nacional em ambos os casos? E quais as relações pós-coloniais e, em um contexto mais amplo, transnacionais que podemos analisar nesse estudo comparado? Esses são alguns dos problemas que esta investigação, que se encontra ainda em estágio inicial, pretende analisar.

Naturalmente, ambos os processos possuem características semelhantes, mas também diferenças e singularidades em seus respectivos processos. Em relação às semelhanças, além dos aspectos já explicitados, é notório em ambos os objetos a participação estatal em idealizar a nação pelo futebol, a partir de sua profissionalização. Além disso, como já demonstrado, em ambos os casos ocorreram tensões entre as instituições envolvidas nos processos de profissionalização do futebol, o que acarretou em disputas pelo poder desse esporte nos dois países, gerando diferentes consequências em cada caso. O fato do processo de profissionalização no Brasil ter ocorrido poucos anos antes que na Colômbia é de fundamental importância para pensarmos se o caso brasileiro poderia ter tido alguma influência no processo colombiano.

Sobre as diferenças, existem alguns aspectos singulares que merecem destaque para ampliarmos nosso olhar crítico sobre os objetos estudados. No caso colombiano, algumas singularidades importantes são o êxodo dos jogadores estrangeiros para o país; o processo de

violência por qual passava o país durante os anos de estudo desta pesquisa; e o período de “ilegalidade” da *Dimayor* perante a FIFA, assim como seu reconhecimento oficial ocorrido a partir do Pacto de Lima. Já sobre o Brasil, são de destaque os fatores que geraram a profissionalização, como o êxodo de jogadores brasileiros para o exterior; a fragmentação do poder no futebol brasileiro, onde ainda não existia um campeonato nacional de clubes (o que ocorreria apenas a partir de 1959); a intervenção do Estado para a consolidação de um órgão (o CND) que ficasse responsável pelo esporte e as práticas corporais no país; e o estabelecimento de apenas uma entidade responsável pelo futebol em todas suas esferas, no caso a CBD.

Consideramos que a partir da análise do futebol em ambos os países propostos, tendo como objeto a profissionalização desse esporte e seus efeitos, será possível entendermos de forma mais explícita o contexto social do Brasil e da Colômbia. Propondo como principal hipótese que a profissionalização do futebol teria sido primordial para a popularização desse esporte nos países abordados, observamos que este estudo permite um olhar mais profundo sobre os aspectos sociais, culturais e políticos em ambos os casos, sendo a comparação um método eficaz para analisarmos semelhanças e diferenças que possam complementar o olhar em cada objeto. A ideia da formação de uma identidade nacional nos dois países também será um fator que pretendemos investigar, considerando a identificação que possuem brasileiros e colombianos até os dias atuais com o futebol. Entender também, dentro de uma perspectiva transnacional, como tais processos se relacionam com outros semelhantes (mas não equivalentes) no contexto ibero-americano e como as relações pós-coloniais influenciaram em ambos os casos, também são referenciais importantes para esta investigação. Essas são algumas das questões que podem ser, a partir do desenvolvimento desta pesquisa, melhor problematizadas, comprovadas ou negadas, sendo esta análise importante para entendermos um objeto ainda não abordado academicamente, possibilitando uma maior compreensão das histórias de Brasil e Colômbia e incentivando possíveis novos diálogos sobre o contexto latino-americano.

REFERÊNCIAS

Fontes

El Bateo, Colômbia (1948-1949).

El Colombiano, Colômbia (1948-1954).

El Espectador, Colômbia (1948-1954).

El Tiempo, Colômbia (1948-1954).

Jornal dos Sports, Brasil (1933-1941).

Jornal do Brasil, Brasil (1933-1941).

Correio da Manhã, Brasil (1933-1941).

Bibliografia

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

APPADURAI, Arjun. *Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias*. Lisboa: Teorema, 1996.

BALAKRISHNAN, Gopal (org.). *Um mapa da questão nacional*. - Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BARROS, José D'Assunção. *História Comparada: um novo modo de ver e fazer a história*. Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01, junho de 2007.

_____. *História Comparada*. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRÊTAS, Angela. *Nem só de pão vive o homem: criação e funcionamento do Serviço de Recreação Operária (1943-1945)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

BHABHA, Homi K. *A questão outra. Introdução*. In: SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). *Deslocalizar a Europa: antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade*. Lisboa: Livros Cotovia, 2005. p. 143-166.

_____. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BLOCH, Marc. Para uma história comparada das sociedades europeias. In: _____. *História e Historiadores*. Lisboa: Teorema, 1998, p. 119-150.

BORJA GÓMEZ, Jaime; RODRÍGUEZ JIMÉNEZ, Pablo (orgs.). *Historia de la vida privada en Colombia: Tomo II – Los signos de la intimidad, El largo siglo XX*. - Bogotá: Taurus, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Como se pode ser desportista?* In: _____. *Questões de sociologia*. - Lisboa: Fim de Século, 2003, p. 181-204.

BUSHNELL, David. *Colombia: una nación a pesar de si misma – nuestra historia desde los tiempos precolombianos hasta hoy*. Bogotá: Planeta, 2012.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Contraponto: Rio de Janeiro, 1992.

DETIENNE, Marcel. *Comparar o incomparável*. Aparecida: Ideias & Letras, 2004.

DRUMOND, Maurício. *Estado Novo e Esporte: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

_____. *A política no jornalismo esportivo: o Jornal do Brasil e o Jornal dos Sports no dissídio esportivo dos anos 30*. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: Intercom: Universidade Positivo, 2009.

- _____. *Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón*. - Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- _____. *Os gramados do Catete: futebol e política na era Vargas (1930-1945)*. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos (orgs.). *Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. - Rio de Janeiro: Mauad: FAPERJ, 2006, p. 107-132.
- FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. *A invenção do trabalhismo*. - Rio de Janeiro: Vértice, 1988.
- GOMES, Eduardo de Souza. *El Dorado: os efeitos do profissionalismo no futebol colombiano (1948-1951)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.
- _____. *Esporte, política e identidade nacional: efeitos do profissionalismo no futebol colombiano (1948-1951)*. CAHistória: Revista Discente de História, Nova Iguaçu, v. 04, n. 04, p. 38-52, 1º semestre de 2013.
- _____. *Caminhos da profissionalização: migração, política e nacionalismo na profissionalização do futebol colombiano (1948-1951)*. In: XV Encontro Regional de História da ANPUH-Rio, 2012, São Gonçalo. Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-Rio. São Gonçalo: ANPUH-Rio, 2012.
- GRUZINSKI, Serge. “Os mundos misturados da monarquia católica e outras “connected histories””. **Topoi**. Rio de Janeiro, mar. 2001, pp. 175-195.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A invenção de tradições*. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- MALAIA, João Manuel. *Revolução vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. 501 f. Tese (Doutorado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MELO, Victor Andrade de. *Estudos do esporte, estudos africanos, estudos pós-coloniais: primeiros olhares*. In: _____. *Jogos de identidade: o esporte em Cabo Verde*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 56-85.
- _____. *Esporte e Lazer: conceitos – uma introdução histórica*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- _____. *Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.
- MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; MALAIA, João Manuel. *Pesquisa histórica e história do esporte*. - Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

- MORAES, Hugo. *Jogadas Insólitas: amadorismo e processo de profissionalização do futebol carioca (1922-1924)*. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2009.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- RACINES, Rafael Jaramillo. *El fútbol de El Dorado: “el punto de inflexión que marcó la rápida evolución del 'amaterismo' al 'profesionalismo'”*. Revista da ALESDE, Curitiba, v. 01, n. 01, p. 111-128, setembro de 2011a.
- _____. *El Dorado: de los sectarismos partidistas a los sectarismos futbolísticos*. In: D’AMICO, Rosa; OROPEZA, Rebeca; RAMOS, Argerina (editores). *Actividad físico-corporal, deporte, sociedad y crítica social*. – Maracay: ALESDE, 2011b, p. 266-277.
- QUITIÁN ROLDÁN, David Leonardo. *Deporte y modernidad: caso Colombia. Del deporte en sociedad a la deportivización de la sociedad*. Revista Colombiana de Sociología, Bogotá, v. 36, n. 01, p. 19-42, janeiro a junho de 2013.
- RUIZ BONILLA, Guillermo. *La gran historia del fútbol profesional colombiano: 60 años de logros, hazañas y grandes hombres*. Bogotá: Ediciones DAYSCRIPT, 2008.
- RUIZ PATIÑO, Jorge Humberto. *La política del sport: elites y deporte en la construcción de la nación colombiana, 1903-1925*. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Políticos) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. 2009.
- SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). *Descolonizar a Europa: antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade*. Lisboa: Livros Lotovia, 2005.
- SÁNCHEZ, Gonzalo. *Guerra y política en la sociedad colombiana*. - Bogotá: El Áncora, 1991.
- SÁNCHEZ, Gonzalo; LAIR, Eric (eds.). *Violencias y estrategias colectivas en la región andina*. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2004.
- SAYAD, Abdelmalek. *A Imigração ou os paradoxos da alteridade*. Trad. Cristiana Murachco. São Paulo: Edusp, 1998.
- SOUZA, Denaldo. *O Brasil entra em campo: construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)*. São Paulo: Annablume, 2008.
- YOUNG, Robert. *Postcolonialism an historical introduction*. Oxford: Blackwell Publishing, 2001.
- ZULUAGA CEBALLOS, Guillermo. *“Empatamos 6 a 0”: fútbol en Colombia (1900-1948)*. - Medellín: Divegráficas Ltda., 2005.